



PROGRAMA

MESA-REDONDA/DEBATE

“Inteligência Artificial: riscos e promessas”

Luís Moniz Pereira, Nova School of Science and Technology, Universidade NOVA de Lisboa
“IA & Democracia”

A IA (“Inteligência Algorítmica”, designação que prefiro a “Inteligência Artificial”) constitui um potencial problema para a democracia, essencialmente por duas ordens de razões: o poder não escrutinado de quem a produz e utiliza, com a capacidade de caracterizar detalhadamente auditórios, permitindo em consequência a manipulação cirúrgica das suas crenças e valores.

Sendo o resultado do estudo e desenvolvimento da humanidade em geral, é aproveitada, com vista ao lucro monetário, pela infra-estrutura mundial financeira e respectiva ganância, em que tudo é medido pela dimensão única do retorno, sendo irrelevantes os valores das “externalidades” e consequências. Ao invés desses lucros serem estendidos a uma distribuição universal, e a uma diminuição da necessidade do tempo de trabalho individual, por virtude de as máquinas serem afinal escravas de toda a humanidade. Pelo contrário, a aceleração do ritmo de trabalho, a sua disponibilidade intemporal sem contestação, e a sua desvalorização tornam a humanidade mais escravizada, devido à sua cada vez maior competição com máquinas que a superam.

Maria Francisca Saraiva, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa
“Inteligência Artificial e Controlo de Armamentos: Oportunidades e Desafios”

Como tecnologia emergente e disruptiva com múltiplos usos militares, a Inteligência Artificial parece estar no centro de uma nova corrida aos armamentos. Nesta comunicação, exploramos as dificuldades de regulação desta tecnologia, pelas Nações Unidas, no quadro do controlo de armamentos.

Ricardo Paes Mamede, DINÂMIA’CET-Iscte, Dep. de Economia Política, Instituto Universitário de Lisboa
“Os impactos da IA serão os que as sociedades quiserem”.

O desenvolvimento recente da inteligência artificial desperta vários receios e há bons e maus motivos para isso. O progresso tecnológico é indissociável do desenvolvimento económico, que proporcionou ao longo dos últimos séculos as condições materiais para a melhoria das condições de vida de grande parte da população. No entanto, a relação entre progresso tecnológico e prosperidade partilhada não é linear nem automática. Não faltam na história exemplos de inovações tecnológicas marcantes que tornaram as sociedades mais desiguais e instáveis. Em última análise, são as sociedades, através das suas regras e práticas, que moldam o modo como as tecnologias as afectam. Com a IA não será diferente: ela poderá ser uma força de desigualdades acrescidas e opressão, ou um instrumento de progresso social. Tudo dependerá do que as sociedades fizerem para isso.

Irene Pimenta Rodrigues, Departamento de Informática, Universidade de Évora
“A Língua Natural e a Inteligência Artificial”

A capacidade de usar uma Língua Natural, escrita ou falada, é indiscutivelmente uma manifestação de inteligência e esse facto fez com que a investigação na área da Língua natural estivesse ligada à Inteligência Artificial desde o início da disciplina. Inicialmente, as aplicações mais conhecidas eram a tradução automática e os corretores ortográficos e gramaticais. Estas aplicações usavam recursos desenvolvidos por peritos como dicionários, regras morfológicas e regras gramaticais. Nas últimas décadas, o aumento do desempenho dos computadores, velocidade e espaço (memória e disco), viabilizou o uso de técnicas de aprendizagem automática para construir aplicações com grande impacto na população como o ChatGPT, os assistentes virtuais (o google home ou o Alexa), ou o google translate. O uso de técnicas de aprendizagem automática necessita de uma grande quantidade de dados de qualidade. O facto de nem todas as Línguas terem os mesmos recursos disponíveis (textos, dicionários, dados anotados) cria desigualdade na qualidade das aplicações disponíveis para cada Língua.

Coordenação: Ana Maria Silva, Univ.de Évora, OTC.

29 de Novembro, 16:00 às 18:00 horas, participação presencial ou por videoconferência

Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

Edifício 1-Auditório ONE01 – Pacote de Oliveira

otc **dinamia**
‘cet _iscte

iscte
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

fct **Fundação**
para a Ciência
e a Tecnologia